

1. Referências teórico-metodológicas dos pesquisadores em História Moderna e Colonial.

Ana Lúcia Viana Adami (UnB/FAPDF)

Orientação do Prof. Jonas Pegoraro (UnB)

A pesquisa desenvolvida visa fazer uma análise dos componentes de produção acadêmica do Brasil durante o século XXI (2001-2018) nas áreas de História Moderna e Colonial. Nesta perspectiva, foi realizado um levantamento em diversas revistas científicas da área, a fim de identificar elementos como: autores/as, programas de pós-graduação, orientadores/as, temáticas, etc. Desta forma, além de se observar os produtores do campo, buscou-se identificar seus referenciais teórico-metodológicos através das notas de rodapé e referências bibliográficas de cada artigo produzido e publicado pelas revistas científicas, construindo um imenso banco de dados. Assim, foi possível identificar, quantitativamente, as transformações do campo, como por exemplo, a incidência de textos clássicos como os de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr. na produção atual, ou ainda, a recorrência de novos referenciais e abordagens ao longo desse início de século XXI, como os de João Fragoso, Laura de Melo e Souza, Maria de Fátima Gouvêa. Nesta apresentação, contudo, o foco foram os artigos publicados em duas destas revistas, a Revista Topoi (UFRJ) e a Revista de História Regional (UEPG).

Palavras-chave: Artigos; Referências bibliográficas; História Moderna; História Colonial; Século XXI.

2. Análise dos deslocamentos indígenas no Ceará nos séculos XVII e XVIII a partir das cartas de Sesmarias.

Antonio Anderson Vieira (UFC)

Márcia Eduarda Moreira Bernardino Sérgio (UFC)

Orientação do Prof. Almir Leal de Oliveira (UFC)

O presente trabalho tem como objetivo entender as movimentações indígenas e realizar um mapeamento histórico e etnográfico dos mesmos a partir das cartas de sesmarias concedidas no Ceará nos séculos XVII e XVIII⁴, entendendo que os indígenas não eram apenas agentes passivos nessa conquista e ocupação de terras como a historiografia já vem questionando a algumas décadas (SANTOS, 2017; OLIVEIRA, 2014), as fontes nos ajudam a perceber essa ativa atuação desses povos originários, nessa guerra de conquista que não foi só feita através de meios bélicos, mas também de forte ataque cultural. Para isso, o projeto utiliza um instrumento de coleta de dados como principal forma de abordagem das fontes, onde buscamos informações como nomes de grupos indígenas, localização das terras pedidas, tamanho, limites, nome do sesmeiro, justificativa do pedido, autoridade que concedeu, data do pedido, data do deferimento, cargo/patente do sesmeiro, localidade onde mora o sesmeiro e dever do sesmeiro que recebe a concessão. Podemos perceber já como resultados prévios, pedidos de sesmarias que descrevem a dificuldade de conquista por parte dos luso-brasileiros pela presença de indígenas, como no pedido de sesmaria do capitão João da Fonseca Pereira onde ele justifica a solicitação dizendo que “foi o primeiro povoador em cujas povoações perdeu muitos gados roubados do gentio bárbaro”, dentre outros exemplos.

Palavras-chave: Indígenas; Sesmarias; Ceará; Conquista e Ocupação; História Colonial.

3. Os índios antes de Barreiros: o aldeamento do Una (1593 – 1619).

Carmelita Costa Zuzart (UPE – Garanhuns)

Orientação da Prof.^a. Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo (UPE – Garanhuns)

Os aldeamentos constituíram palco para a inserção das populações indígenas na ordem administrativa portuguesa, que visava não apenas cristianizá-los, mas torná-los subordinados cristãos do rei de Portugal e que teriam vários papéis a cumprir na nova sociedade que se construía. Diante do caos que se instalara nos sertões, a aliança com os portugueses e o ingresso nas aldeias missionárias poderia ser vista pelos índios como possibilidade de sobrevivência. A aldeia de Una, localizada a aproximadamente um quilômetro do atual município de Barreiros – PE, foi originalmente fundada como uma missão franciscana em meados de 1590, compreendendo um dos mais antigos aldeamentos ao sul de Pernambuco. Através de fontes documentais primárias, esse trabalho visa compreender o surgimento e organização do Aldeamento do Una em sua primeira gestão, suas articulações entre as políticas coloniais do final do século XVI e início do XVII. Assim também, busca entender como os indígenas se relacionaram com os agentes missionários e com os processos de catequização, numa modesta contribuição para a historiografia indígena pernambucana.

Palavras-Chave: Aldeamentos; Una; Missões; Franciscanos; Barreiros; Indígenas.

4. Um olhar sobre as pesquisas a respeito da escravidão: historiografia, referências e ativismo.

Clara Clemensia Sousa Lima (UnB)

Orientação do Prof. Jonas Wilson Pegoraro (UnB)

O projeto de pesquisa concentra seus objetivos em analisar como, ao longo do século XXI, os autores e autoras produziram o conhecimento a respeito da escravidão. Para tanto, catalogamos as fontes utilizadas por estes autores e autoras, suas visões e análises das sociabilidades daquele momento histórico. Conjugamos assim três elementos importantes para a história a respeito da escravidão: autores, referências bibliográficas e fontes utilizadas. Dessa maneira podemos identificar os locais geográficos que os historiadores privilegiam para suas análises, na África e no Brasil. É possível ainda responder questionamentos como: os artigos sobre escravidão no período colonial brasileiro utilizam os textos de pensadores africanos? Como se dá a relação historiográfica entre os autores e autoras sobre o tema da escravidão?

Palavras-chave: escravidão, autores, referências bibliográficas.

5. A Serra da Ibiapaba na Guerra da Conquista no Ceará, século XVII.

David Rodrigues Stigger (UFC)

Orientação do Prof. Almir Leal de Oliveira (UFC)

Os aldeamentos constituíram palco para a inserção das populações indígenas na ordem administrativa portuguesa, que visava não apenas cristianizá-los, mas torná-los subordinados cristãos do rei de Portugal e que teriam vários papéis a cumprir na nova sociedade que se construía. Diante do caos que se instalara nos sertões, a aliança com os portugueses e o ingresso nas aldeias missionárias poderia ser vista pelos índios como possibilidade de sobrevivência. A aldeia de Una, localizada a aproximadamente um quilômetro do atual município de Barreiros – PE, foi originalmente fundada como uma missão franciscana em meados de 1590, compreendendo um dos mais antigos aldeamentos ao sul de Pernambuco. Através de fontes documentais primárias, esse

trabalho visa compreender o surgimento e organização do Aldeamento do Una em sua primeira gestão, suas articulações entre as políticas coloniais do final do século XVI e início do XVII. Assim também, busca entender como os indígenas se relacionaram com os agentes missionários e com os processos de catequização, numa modesta contribuição para a historiografia indígena pernambucana.

Palavras-Chave: Aldeamentos; Una; Missões; Franciscanos; Barreiros; Indígenas.

6. Natureza e circulação de saberes: a quina-quina.

Dinorah França Lopes (UFPI/PIBIC).

Orientação do Prof. Mairton Celestino da Silva (UFPI)

Muitos colonos que circulavam pelo interior das capitanias do Maranhão e Piauí tinham em suas viagens o cuidado de averiguar as potencialidades minerais e vegetais que cada lugar podia oferecer. A *Cinchona officinalis*, conhecida nas terras da administração portuguesa por quina-quina – assim como o cacau, cânhamo, salitre, anil e a urumbeba – fazia parte do repertório de análise desses primeiros colonos. Diante dessa busca pela compreensão do funcionamento da natureza, autoridades coloniais (re)interpretavam o mundo à sua volta, conectando regiões distantes, como o Piauí, México Colonial e as Índias, a partir de suas experiências comerciais com essas ervas. Sabendo bem explorar os produtos do reino vegetal, esses agentes coloniais buscavam vultosos recursos no mercado global de especiarias. Assim, nesse recorte, o presente trabalho pretende analisar a produção científica dessas autoridades coloniais a respeito da natureza, paisagem e, sobretudo, dos usos da quina-quina e entender as experiências de contato culturais entre naturalistas-viajantes, mestiços, escravizados, índios e autoridades coloniais locais e como estas lidavam com as práticas de cura em sua região.

Palavras-chave: Brasil colônia; História natural; Piauí colonial; Quina-quina.

7. Transitando entre impérios, cartografando limites: Miguel Ângelo de Blasco a serviço de Lisboa na América meridional.

Gabriela Anibale Ausani (UFRGS)

Orientação do Prof. Fábio Kuhn (UFRGS)

A presente pesquisa investiga a trajetória do Coronel Miguel Ângelo de Blasco, engenheiro militar genovês contratado pela Coroa Portuguesa para servir na América Meridional quando da execução do Tratado de Limites de 1750. Ao longo os trabalhos demarcatórios, Blasco produziu notável cartografia como: *Mappa de hua parte da America Meridional, que comtem do rincam das Galinhas athe Tramandy...* (Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro); *Mappa que contiene las marchas que hizieron las dos tropas de sus M.C. y Fidellissima y por todo el Pais conocido desde la Colonia del Sacramento hasta las Misiones...* (Museu Naval, Madri); e *Mappa que contem o Pais conhecido da Colonia athe as Missões, e o caminho q fizerão as duas Armadas de Sua Magestade Fidellissima e Cattolica* (Biblioteca Nacional da França). Tomando como perspectiva metodológica a *Nova história da cartografia*, este trabalho busca analisar as relações de poder político-institucionais e interimperiais expressas nesta documentação e compreender como o saber científico e o poder estavam relacionados nesta conjuntura. As documentações cartográficas referente aos trabalhos demarcatórios na América Meridional dispõem de grande potencial a ser explorado e o seu estudo abre possibilidade

para a compreensão de questões ligadas a política imperial ibérica, ao exercício de poder e a produção de saberes científicos e locais no século XVIII.

Palavras-chave: Tratados de Limites; Engenheiros Militares; Cartografia Histórica; Relações de poder.

8. As conquistas e manutenção das terras de Domingos Afonso Sertão no sertão do Piauí no século XVIII.

Gilson Bezerra Gomes (URFN/PIBIC)

Orientação da Prof.^a. Carmen Alveal (URFN)

Objetiva-se, neste trabalho, analisar o processo de ocupação no sertão do Piauí, baseando-se na análise das posses de Domingos Afonso Sertão, um dos maiores possuidores de terras na região estudada durante o primeiro quartel do século XVIII. Ademais, pretende-se investigar as ações praticadas pelo sertanista para manutenção de suas terras ou em defesa de interesses próprios. Tais análises serão feitas compreendendo a importância dos sertões – forma como comumente eram chamadas as fronteiras internas da colônia – e a problemática envolta da jurisdição da Coroa nesses espaços. No mesmo sentido, as posses e ações de Sertão serão analisadas concordando que o entendimento sobre as fronteiras é essencial no estudo sobre a sociedade colonial, formada por um movimento simultâneo de ocupação, apropriação e exploração do solo. Esse movimento foi gerador de contatos entre conquistadores e índios, ora amistosos - ocasionando uma fusão cultural - ora divergentes, que resultou em conflitos bélicos. Para tanto, foram utilizados documentos que mostram denúncias contra atos praticados por Domingos Afonso, como também registros de suas sesmarias no sertão do Piauí.

Palavras-chave: Domingos Afonso Sertão; Sertão do Piauí; Fronteiras; Formação territorial.

9. Sociabilidades coloniais brasileiras: um universo violento – Curitiba, século XVIII.

Juliane Sanches da Rocha (UnB)

Orientação do Prof. Jonas Wilson Pegoraro (UnB)

Essa comunicação visa observar os elementos de violência presentes nas sociabilidades coloniais, recompondo os sujeitos que recorriam as instâncias da justiça régia com o objetivo de sanar os seus conflitos. Tendo em vista que dentro de uma certa corrente historiográfica o sistema colonial traz à tona a realidade de opressão dos povos colonizados, é importante notar os diferentes mecanismos de vigilância e controle, estabelecer o que seria a violência, considerando a conjuntura da época e ter em mente que esta estava presente em todas as relações. Isso se tornará possível a partir da análise de textos, documentos e da transcrição dos livros de audiências do juiz ordinário e da vigaria da vara de Curitiba, recompondo assim as redes sociais por meio da documentação existentes entre os agentes históricos, pensando, como pano de fundo, como aquela sociedade era organizada e estruturada.

Palavras-chave: violência; sociabilidade; Curitiba.

10. As habilitações de Familiares do Santo Ofício como fontes para a identificação de redes familiares e clientelares em Pernambuco (1612-1730).

Letícia Serrano Marinho de Araújo (UFPE/PIBIC/CNPq)

Maria Larissa França Araújo (UFPE/PIBIC/CNPq)

Orientação do Prof. George Félix Cabral de Souza (UFPE)

O presente trabalho tem como objetivo criar uma base de dados com informações que possibilitem, *a posteriori*, identificar redes familiares e clientelares existentes em Pernambuco durante os séculos XVII e XVIII, através da coleta e cruzamento de dados encontrados nas Habilitações para Familiares do Santo Ofício, disponibilizadas pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Essa documentação se constitui como uma fonte rica em informações biográficas, dado a própria natureza do processo da familiatura. Pela necessidade de se investigar a “pureza” de sangue de cada candidato, eram recolhidas informações sobre a sua vida e família por meio de diligências, que também contavam com várias testemunhas registradas em detalhes nas habilitações. Dessa forma, cada processo contém dados importantes sobre aqueles que viveram nos domínios portugueses no período colonial, e em Pernambuco, foram identificadas mais de 140 habilitações entre 1612 e 1730. Pensando na necessidade de esclarecer as dinâmicas internas dessa sociedade para melhor compreendê-la, essa pesquisa tem se utilizado das informações registradas nas habilitações, em conjunto com outras documentações do Arquivo Histórico Ultramarino.

Palavras-chave: Familiares do Santo Ofício; Inquisição; Redes; Pernambuco.

11. Como chefes de domicílio: petições de viúvas em São Paulo (1749-1807).

Letícia Rohrer Siqueira Silva (UNIFESP/FAPESP)

Orientação da Prof.^a. Andréa Slemian (UNIFESP)

Esta pesquisa de Iniciação Científica se centra na análise de petições protagonizadas por viúvas e enviadas para o Conselho Ultramarino com o objetivo de obter as tutorias de seus filhos e administração dos bens deles. Os objetivos da pesquisa são compreender quais os argumentos mobilizados por estas viúvas, quais são as documentações comprobatórias anexadas e de que forma o Conselho Ultramarino se apresentava como um caminho possível para obtenção da graça régia. As fontes para esta pesquisa são petições protagonizadas por mulheres em São Paulo e enviadas para o Conselho Ultramarino. Encontram-se disponíveis no site do “Projeto Resgate Barão do Rio Branco” vinculado à Biblioteca Nacional. O recorte temático e temporal tem por justificativa o levantamento prévio, em que foi observado que a temática de tutoria e administração era preponderante em relação aos outros temas, sendo a primeira petição enviada em 1749 e última em 1807.

Palavras-chave: Mulheres; tutoria; petições.

12. A forma e o conteúdo dos *vilancicos* na Península Ibérica.

Lucas Gomes Ferreira (UFF/PIBIC/CNPq)

Orientação do Prof. Rodrigo Bentes Monteiro (UFF)

Os *vilancicos* constituem uma forma textual característica da Época Moderna, que foi conhecida na Península Ibérica nos séculos XVII-XVIII. Esses opúsculos tinham um papel importante nas tipografias, que os produziam de modo especializado. Seus textos eram lidos e cantados em várias festividades religiosas e em missas, sendo muito difundidos, por exemplo, em missas na capela real durante os primeiros reinados da dinastia de Bragança em Portugal. Nessa investigação, a análise dos folhetos segue uma abordagem ampla, através de uma bibliografia especializada e recente sobre os documentos que se encontram em acervos de Portugal, da Espanha e principalmente no

Brasil, como a coleção de folhetos compilados por Diogo Barbosa Machado (1682-1772), depositada na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Nesse sentido, o projeto tem o intuito de explicar os *vilancicos* a partir de um estudo dos textos, compreendendo essa forma especial de comunicação que envolvia os âmbitos escrito, oral e visual – pela projeção de imagens que circulavam entre o público participante das cerimônias e os leitores desses pequenos impressos.

Palavras-chave: Vilancicos; folhetos; coleção Barbosa Machado.

13. “Por serem zelosos do serviço de V.A. e do Bem Comum”: a atuação da Câmara da Paraíba na reconstrução da capitania no *post bellum*.

Lucas Guedes Pereira Arnaud Arroxelas (UFPB)

Orientação do Prof. Mozart Vergetti de Menezes (UFPB)

Diante da necessidade de reconstrução da capitania da Paraíba após a expulsão dos holandeses, a câmara da cidade irá propor um programa de reforma que passa por diversas demandas consideradas necessárias para a consecução desse objetivo. Analisando a partir da noção de economia do bem comum e de questões em torno do poder local, da economia e da nobreza principal da terra, este trabalho foca em um conjunto de Consultas do Conselho Ultramarino que foram formuladas com base em um Plano Geral de Reconstrução proposto à Coroa pela Câmara e Povo da Capitania da Paraíba. Apesar da existência de alguns trabalhos sobre a temática da reconstrução da capitania da Paraíba neste período, focando principalmente na questão fiscal, o papel da Câmara nesse processo ainda carece de uma análise mais consistente. Neste sentido, fazendo eco ou se incorporando a outros trabalhos que se voltam para a temática da ação camarária nas capitanias do norte, este trabalho contribui para uma melhor compreensão a respeito da câmara da Paraíba e do contexto *post bellum* nesta capitania.

Palavras-chave: Câmara, Paraíba, poder local, economia do bem comum, século XVII.

14. A adoção de antropônimos e a(s) qualidade(s) da família Fernandes Pimenta (Ribeira do Panema, capitania do Rio Grande do Norte).

Mara Gabrielly Batista de Macêdo (UFRN/PIBIC)

Orientação do Prof. Helder Alexandre Medeiros de Macedo (URFN)

Objetiva estudar a genealogia dos Fernandes Pimenta, família que se estendeu entre as Capitanias da Paraíba e do Rio Grande, a partir do século XVIII, tendo como pressuposto que o antropônimo “Pimenta”, relacionado com a “qualidade” de “branco”, merece ser problematizado, o que será feito utilizando como norte as discussões propostas por Eduardo França Paiva. Parte do desejo de investigar as dinâmicas de mestiçagem que podem ter acontecido na gênese desta família que, de Portugal, se assentou no sertão. Em termos de historiografia consultada, tem como suporte bibliográfico obras de literatura genealógica de autoria de José Augusto Bezerra de Medeiros, Olavo de Medeiros Filho, João Felipe da Trindade e Luiz Fernando Pereira de Melo. Como fontes, o trabalho adota, para consulta e verificação, registros paroquiais da Freguesia do Seridó e assentamentos de praça da Vila do Príncipe, relativos aos séculos XVIII e XIX. A hipótese sustentada, a partir dessa análise, é a de que os descendentes do patriarca Antônio Fernandes Pimenta, em sua maioria, foram qualificados como “brancos” nos documentos religiosos e militares, confirmando a hipótese de o antropônimo ser proveniente do seu fenótipo.

Palavras-chave: Genealogia; Fernandes Pimenta; Sertão; Qualidade; Dinâmicas de mestiçagem.

15. Contextos pós-expedições contra Palmares: possibilidades de reflexão sobre o passado colonial.

Maria Isabela Thalia dos Santos (UPE – Garanhuns)

Orientação da Prof.^a Karina Moreira Ribeiro da Silva e Melo (UPE – Garanhuns)

O contexto de pós destruição dos quilombos palmarinos permite refletir sobre as alternativas políticas para fazer continuar a vida econômica na capitania de Pernambuco, entre o final do séc. XVII e início do XVIII. No sertão pernambucano, onde africanos, sertanistas, indígenas e autoridades coloniais estabeleceram relações de violência e solidariedade, existiam terras “vazias” para serem conquistadas e povoadas, moradores insatisfeitos com a violência dos “rebeldes”, sertanistas paulistas em busca de recompensas, proprietários arruinados em virtude das invasões holandesas buscando estabelecer novos engenhos. Esta pesquisa monográfica busca contribuir com as releituras da historiografia recente sobre Palmares. A partir de fontes documentais primárias acerca da distribuição de sesmarias após as últimas expedições contra Palmares, o intuito é analisar aspectos da colonização no interior da capitania, através de disputas envolvendo a posse e ocupação das terras palmarinas.

Palavras-chave: Palmares; contexto pós-expedições; sesmarias.

16. Os deslocamentos indígenas na conquista do Ceará a partir da Coleção Studart: documentos relativos ao mestre de campo M. A. de Moraes Navarro.

Marina Augusto de Moraes (UFC/PIBIC)

Orientação do Prof. Almir Leal de Oliveira (UFC)

Esta pesquisa registra os deslocamentos indígenas da conquista do Ceará a partir das fontes organizadas na Coleção Studart. Analisamos a participação indígena no processo colonial como sujeitos históricos ativos que desenvolveram estratégias conscientes para lidar com o a conquista. Visamos elaborar um georreferenciamento dessa diáspora na Capitania do Ceará nos séculos XVII-XVIII nesse contexto de expansão da conquista da América Portuguesa, apreendendo os acordos, as formas de guerra e as experiências de resistência indígena. As fontes analisadas são as cartas régias que orientaram Moraes Navarro durante a chamada Guerra dos Bárbaros. O mestre de campo acaba como uma peça fundamental para se estudar esses conflitos, já que sua posição o colocava em direto contato com essas disputas. O trabalho, portanto, estabelece um debate historiográfico com autores como Puntoni (2002), buscando fazer uma reinterpretação dessas movimentações dos povos originais, mas tendo eles como agentes ativos, protagonistas do processo.

Palavras-chave: deslocamentos, indígenas, Capitania do Ceará, Guerra dos Bárbaros, resistências.

17. Terra, administração e jurisdição na Bahia setecentista: o caso da capitania de Paraguaçu.

Mateus Araújo Brilhante (UFRN/PIBIC)

Orientação da Prof.^a. Carmen Alveal (UFRN)

A Capitania de Paraguaçu, instituída em 1565 e abolida no contexto das reformas pombalinas, compreendia um extenso território situado entre os rios Jaguaripe e

Paraguaçu, no recôncavo baiano, e sua administração e distribuição de terras foi marcada por longas disputas entre os descendentes da família donatarial, indígenas e jesuítas, entre outros. Baseado nos registros de terra e no cruzamento de informações obtidas nas cartas de sesmaria, bem como nas cartas régias endereçadas aos agentes locais e demais autoridades, o presente pôster tem como objetivo expor os primeiros resultados dessa nossa pesquisa referente à administração dos territórios que compreendiam a capitania de Paraguaçu no século XVII. Em particular, é objeto de análise as medidas tomadas pelos agentes administrativos coloniais quando constatado excessos, por parte das autoridades da capitania, na distribuição de terras, sobretudo, quanto à extensão das terras doadas e como esse processo de concessão e demarcação de sesmarias acabou modificando os limites e as fronteiras da Capitania de Paraguaçu e sua espacialidade situada entre rios.

Palavras-chave: Paraguaçu; Administração Colonial; Terra.

18. O uso de mercês e honras na nobilitação dos perfis na capitania do Rio Grande, séculos XVII-XVIII.

Otávio Henrique Gomes do Nascimento (UFRN)

Orientação da Prof.^a. Carmen Alveal (UFRN)

Este trabalho pretende analisar os discursos proferidos nos pedidos de honras e mercês de perfis envolvidos na câmara do Natal e nas conquistas militares na capitania do Rio Grande, nos séculos XVII-XVIII. A pesquisa está em fase inicial, portanto, foi realizado de maneira parcial a prosopografia desses indivíduos por meio das transcrições dos documentos referentes aos termos de vereação da câmara da cidade do Natal, bem como os termos de posse e juramentos, cartas de patentes e os editais para abertura de pelouro. Com isso, ao analisar as fontes, constatou-se que os processos que viabilizavam as concessões de mercês pelo tempo de serviço prestado para Coroa, eram utilizados como instrumento para obter cargos e títulos na capitania do Rio Grande. Dessa forma, os conceitos que serviram como base para compreender tais processos foram o de “nobreza de sangue e nobreza civil”. Assim, conclui-se que as concessões de títulos feitos pela Coroa aos seus vassalos, influenciavam na vida política e administrativa da capitania do Rio Grande.

Palavras-chave: Nobilitação, Câmara do Natal, Mercês.

19. Relatos de um país inquieto: análise crítico-textual da "Notícia da Sublevação (...) de 1720".

Pedro Henrique Domingues de Lima (UFF/FAPERJ)

Orientação do Prof. Rodrigo Bentes Monteiro (UFF)

Parte de uma pesquisa que lida com a interpretação de manuscritos e impressos, o presente trabalho propõe a análise crítico-textual da *Notícia da sublevação, que nas minas do ouro preto houve no anno de 1720*, manuscrito sobre a Revolta de Vila Rica pertencente ao Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), da Universidade de São Paulo (USP). Pelo exame material prévio, acreditamos que este códice tenha circulado entre a elite nobiliárquica portuguesa, ávida por relatos de conflitos no exterior. Tal documento poderia elevar o estatuto social de d. Pedro Miguel de Almeida, o 3º conde de Assumar (1688-1756), governador das Minas durante a sublevação. Entender a forma textual da *Notícia* constitui um importante passo na investigação de suas possíveis leituras, contribuindo para os estudos da cultura política e do manuscrito em Portugal na Época

Moderna. Para tanto, tomamos o programa crítico-analítico delineado por Erich Auerbach, que propõe olhar a obra literária imersa no contexto sócio-histórico. Este trabalho, ao conceber o texto literário também como documento histórico, busca a simbiose entre história social e crítica textual.

Palavras-chave: Manuscritos; Revolta de Vila Rica; Pedro Miguel de Almeida Portugal; Monarquia portuguesa.

20. Mulheres cristãs-novas na capitania de Pernambuco em fins do século XVI.

Raiany Ferreira da Silva (UPE – Mata Norte)

Orientação da Prof.^a Janaína Guimarães (UPE – Mata Norte)

Este trabalho de pesquisa visa através da análise de denúncias contra mulheres cristãs-novas na Capitania de Pernambuco no período que vai de 1593 a 1595, elucidar as representações construídas sobre as cristãs-novas, atentando para essas personagens não apenas de modo isolado, mas, sobretudo, no tocante as relações familiares e de redes nas quais estavam inseridas. Utilizaremos como fonte base a documentação gerada pela Primeira Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil de modo relacional com fontes teóricas, a fim de que essas mulheres possam ser enxergadas enquanto agentes, que aprenderam a desenvolver meios de garantir sua sobrevivência, se posicionando mediante acordos e adaptações. Ademais, apresentaremos nesse trabalho uma breve contextualização do antissemitismo Ibérico na modernidade, que culminou no processo de conversão ao catolicismo, do qual surge o elemento cristão-novo.

Palavras-chave: Capitania de Pernambuco, Santo Ofício, cristãs-novas.

21. Rotas e redes de comércio de cristãos-novos na capitania de Pernambuco durante a União Dinástica (1580-1640): análise sobre Duarte Dias Henriques, João Nunes e Duarte Fernandes.

Rebeka Myrella Sobral Alves (UPE – Mata Norte)

Vinícius de Melo Silva (UPE – Mata Norte)

Orientação da Prof.^a Janaína Guimarães (UPE – Mata Norte)

Entre 1580 e 1640, diversas foram as redes e rotas de comércio estabelecidas por cristãos-novos, que passavam ou tinham como destino a capitania de Pernambuco, período esse que corresponde a união das coroas ibéricas. Estabelecidos na capitania, esses cristãos-novos se dividem em várias famílias, começando a introduzir mercadorias através do comércio, sendo os principais o açúcar e o tráfico de escravos. A pesquisa apresentada foca as relações comerciais de alguns personagens cristãos-novos que se estabeleceram na capitania, tendo como uma das bases protocolos notariais do Arquivo Municipal de Amsterdã disponibilizados na Base de Dados BRASILHIS. Nosso interesse é observar o funcionamento dessas redes e rotas de comércio, saber quem era esses personagens e como se deu as reorganizações ou renovações dos grupos de comerciantes. Os objetivos da pesquisa em questão são analisar as rotas e redes de comércio dos cristãos-novos, Duarte Dias Henriques, Duarte Fernandes e João Nunes Correia, fazendo um mapeamento dessas redes e rotas de comércio, através das ligações entre os personagens. O levantamento se deu a partir das publicações periódicas de protocolos notariais na Studia Rosenthaliana e nos contratos disponibilizados pela pesquisadora Cátia Antunes, disponíveis na Base de dados pelo Grupo de Pesquisa “BRASILHIS”, Redes personales y circulación en Brasil durante la Monarquía Hispánica, 1580-1640. Ao final da pesquisa, pretende-se a compreensão das redes e rotas presentes na sociedade da época envolvendo cristãos-novos, além de entender a dinâmica das relações estabelecidas por essas redes. A partir disso, contribuir para a História da

antiga capitania de Pernambuco, que mais se desenvolveu no comércio principalmente pelo açúcar, fato esse que se tornou atrativo para o estabelecimento de famílias cristãs-novas.

Palavras-Chave: Comércio; Cristãos-Novos; Pernambuco.

22. Cotidiano da soldadesca nas fileiras da Companhia das Índias Ocidentais durante a ocupação da capitania de Pernambuco (1630-1654).

Roberto Junio Martinasso Ribeiro (Unifesp/PIBIC)

Orientação do Prof. Jaime Rodrigues (Unifesp)

A ocupação da capitania de Pernambuco pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (1630-1654) trouxe uma parcela de homens de diferentes origens sociais e geográficas europeias. Além de agentes no campo de batalha, alguns desses militares foram responsáveis por produzirem singulares diários de viagem. Como continuidade de uma pesquisa na qual me detive inicialmente em analisar a origem e os primeiros deslocamentos desses militares, o presente estágio desta pesquisa centra-se em analisar a experiência de Ambrósio Richshoffer, Cuthbert Pudsey, Caspar Schalkalden e Peter Hansen Hajstrup, buscando compreender o cotidiano da soldadesca a partir de seus próprios registros. Dessa forma, busco analisar, primeiramente, as estratégias adotadas no que se refere à sobrevivência fora do confinamento das trincheiras. Em seguida, investigo as descrições que tratam da relação dos militares da WIC com os indígenas, em que uma possível aliança militar seria conveniente a homens pouco adaptados à ecologia da guerra dos trópicos. Por fim, analiso o retorno destes homens aos Países Baixos e, na medida do possível, seus deslocamentos fora da esfera dos serviços à Companhia.

Palavras-chave: Brasil Holandês; Diário; Soldados; História Colonial.

23. Produção científica e escravidão: sociabilidades e análises.

Tailane Fonseca Santos (UnB)

Orientação do Prof. Jonas Pegoraro (UnB)

Nosso estudo, na presente pesquisa, se situa no âmbito da história da sociedade escravocrata brasileira. Esta comunicação tem como objetivos apresentar uma análise de como se estruturava a rede de sociabilidade entre os escravizados e discutir o referencial bibliográfico utilizado na produção historiográfica sobre o assunto. Nessa perspectiva, inquirimos, por exemplo, se os escritos de pensadores africanos são utilizados nesta historiografia e a que fontes seus autores e autoras recorrem quando se dedicam à temática da escravidão e ao estudo das redes de sociabilidade e solidariedade entre escravizados. Realizamos um rastreamento nas referências (documentais e bibliográficas) indicadas na mencionada historiografia. Em seguida, buscamos, em diferentes arquivos, dados sobre as redes entre os sujeitos enquadrados na pesquisa. Dessa forma, pretendemos analisar a construção do pensamento sobre os/as escravizados/as na produção historiográfica.

Palavras-chave: Historiografia, Escravidão, sociabilidade entre escravizados.

24. “Como concorrem na pessoa de...”: análise do perfil dos ouvidores do Rio Grande (1659-1687).

Vinicius Montenegro de Moraes (UFRN/PIBIC)

Orientação da Prof.^a Carmen Alveal (URFN)

Este trabalho pretende analisar o perfil dos ocupantes do cargo de ouvidor e auditor da gente de guerra, providos pelos governadores-gerais ou pelos capitães-mores, para se administrar a capitania do Rio Grande na segunda metade do século XVII. Nomeados no período anterior a criação da comarca da Paraíba, tais oficiais apresentavam a condição de serem oficiais de justiça não letrados. Neste sentido, planeja-se inquirir o perfil destes ouvidores e as relações desenvolvidas por eles no âmbito administrativo local e as suas relações com as outras instituições da capitania, como a Câmara do Natal. Por meio das provisões de nomeação e do cruzamento de dados com outras fontes primárias será possível analisar o perfil destes oficiais, tais como: critério de nomeação, origem social, origem geográfica, cargos que ocupou e posse de sesmarias. Assim, a análise do perfil poderá permitir a formulação de outras perguntas, como se a presença desses homens implicava uma instituição de justiça que atendia a demandas locais, de acordo com as relações destes ouvidores ou se suas atribuições de jurisdição eram equivalentes à de um ouvidor letrado, como em outras capitanias do Estado do Brasil.

Palavras-chave: Rio Grande; Ouvidores; Perfil.